

DIAGNÓSTICO DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO NA ATUAÇÃO DOCENTE: estratégias para a gestão do ensino superior

Gionara Tauchen¹
Daniele Simões Borges²
Diéssica Roggia Piexak³
Eurico Wongu Gungula⁴

Eixo 3: Boas Práticas para a Melhoria da Qualidade das Instituições de Ensino Superior

A docência no Ensino Superior caracteriza-se, de modo geral, pela atuação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse processo, o desempenho docente para a realização destas atividades demanda a mobilização de competências profissionais diferenciadas, dada a natureza dessas atividades. Por essa razão, muitas demandas formativas emergem do exercício da atividade docente, as quais se vinculam à falta de conhecimento profissional da docência e sua articulação com a experiência. Neste sentido, a qualidade das instituições também está vinculada ao seu compromisso com o aperfeiçoamento da formação do quadro docente e com as suas condições do trabalho. Este artigo tem por objetivo, avaliar a dimensão da pesquisa na atuação docente universitária e propor um instrumento para diagnóstico da dimensão da investigação na atuação dos professores da Universidade Óscar Ribas, Angola. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo exploratória descritiva. Nossas considerações finais sinalizam que os docentes precisam de capacitação didática, científica e tecnológica para o desenvolvimento das atividades de investigação, demandando investimentos e ações que integrem, desde a sua inserção nas Instituições de Ensino Superior (IES), ações de natureza formativa e instrumental, bem como incentivo às ações de investigação inserindo-a como dimensão estratégica do planejamento institucional.

Palavras-chave: investigação, docência, Ensino Superior, gestão

Considerações iniciais

A partir do século XIX, o Estado Moderno ou Estado-nação, “baseado em princípios liberais, democráticos e nacionalistas” (DEMARCHI, 2012, p. 42) tornou-se a principal unidade de governança da vida social, política e econômica, tomando para si as decisões sobre a política de educação nacional e, por meio desta, promovendo a integração cultural e política, estruturando e fortalecendo os princípios educativos necessários ao desenvolvimento econômico. Neste sentido, a difusão do modelo escolar, decorrente desta configuração, ocorreu de forma homogênea, mas sua expansão e atendimento aos níveis de ensino estavam condicionados aos diferentes níveis de desenvolvimento dos países.

Conforme Bresser-Pereira (2017, p. 156):

¹Doutora em Educação. Diretora de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, Brasil.

² Doutora em Educação em Ciências. Docente da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, Brasil.

³ Doutora em Enfermagem. Coordenadora de Acompanhamento à Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, Brasil. diessicap@yahoo.com.br

⁴ Doutor em Ciências da Educação. Reitor da Universidade Óscar Ribas, Angola.

Estado e estado-nação, sociedade civil e nação, classes e as coalizões de classe são conceitos políticos situados no quadro da revolução capitalista que tende a acontecer em cada país, ou seja, da formação do estado-nação e da revolução industrial nesse país. Cada povo que partilha uma etnia e uma história comum busca se constituir em nação, controlar um território e construir seu próprio Estado, dessa forma se constituindo em estado-nação. Neste quadro, o estado-nação é a sociedade política soberana, e o Estado é a instituição maior de uma sociedade em sentido amplo.

Ainda, Estados-nação tradicionalmente vem desempenhando papel ambíguo, o que acaba por colaborar com a homogeneização e uniformidade cultural:

Enquanto, externamente, têm sido os arautos da diversidade cultural, da autenticidade da cultura nacional, internamente, têm promovido a homogeneização e a uniformidade, esmagando a rica variedade de culturas locais existentes no território nacional, através do poder da polícia, do direito, do sistema educacional ou dos meios de comunicação social, e na maior parte das vezes por todos eles em conjunto (Santos, 2002, p. 47-48)

Nesse entendimento, destaca-se que no atual contexto global de intensificação das informações e de circulação das pessoas, produtos e serviços, a delimitação dos Estados-nações vem sendo tensionada e transformada. As economias regionais, como a europeia, podem estar produzindo Estado-região, assim como no Brasil e Angola, um Estado-regulador. Por isso, as novas roupagens do Estado, diretamente afetadas pela falta de controle da economia nacional, decorrente do processo de globalização, incidiram diretamente nos sistemas educacionais e na resolução dos seus problemas.

Se concordarmos que o Estado é constituído por um território que delimita sua ação soberana e que esta soberania constitui-se pelas relações de poder que unificam seu ordenamento, nos Estados democráticos, vincula-se à vontade dos cidadãos. Quando deslocamos essa cidadania vinculada ao Estado para a ideia de cidadania planetária, o Estado parece ser insuficiente para intervir em problemas compartilhados como, por exemplo, o aquecimento global e a pobreza. Neste sentido, pelas vias globalizantes, produz-se a necessidade de intervenções internacionais como as da Organização das Nações Unidas (ONU), da Organização Mundial do Comércio (OMC), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), do Banco Mundial, entre outros.

Neste sentido, no âmbito da ação política globalizada, não restam dúvidas de que os Estados precisam produzir o aparato ordenador das instituições educativas e produzir sistemas reguladores, pois as demandas internas e externas coexistem. A credibilidade dos sistemas referidos e o financiamento das reformas são subordinados à incorporação de orientações ou contrapartidas educacionais que transcendem o aparelho de Estado.

Por isso, mesmo em países como Cabo Verde e Timor Leste, em que o ensino superior público é recente, organizado a partir do início deste século, o sistema de avaliação das instituições de ensino superior já é um imperativo e decorre da política de Estado. “Assim, e apesar de todos os governos/países perceberem a importância da educação, particularmente o Ensino Superior, para o desenvolvimento econômico e social das populações, o grau de atenção concedido a este segmento educativo não é globalmente uniforme, em diferentes níveis” (BUZA *et al.*, 2018, p. 138).

São muitos os fatores que distinguem os sistemas educativos e estes se vinculam, entre outros fatores, à historicidade da organização dos Estados, às demandas político-econômicas, às culturas dos povos e às finalidades das suas instituições.

Em Angola, o ES teve início no período colonial com a criação, em 1962, dos Estudos Gerais Universitários (Decreto-Lei n. 44.530) os quais evoluíram para a criação da Universidade de Luanda em 1968 (Decreto-Lei n. 48.790) que, no processo de descolonização, deu lugar, em 1976, a Universidade de Angola (Decreto-Lei n. 60) que, posteriormente, em 1985, passou a ser designada Universidade Agostinho Neto (Resolução n. 1/85 do Conselho de Segurança e Defesa), a primeira universidade pública do país (BUZA et. al, 2018). Após a independência do país, em 1975, iniciou-se o processo de mudança estrutural do sistema de ensino buscando ampliar as oportunidades de acesso. Buza et. al (2018) explica que o Ensino Superior, desde então, passou por três períodos: 1975-1990 período de diagnóstico com a primeira Reforma Educativa; 1991-2001, período de conceptualização do sistema educativo e de seu aparato legislativo; 2002-2012 período de implementação da segunda Reforma Educativa. Atualmente, conforme Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Lei n. 17/2016), o Ensino Superior é um dos quatro níveis de ensino,

formado por um conjunto integrado e diversificado de órgãos, instituições, disposições e recursos que visam a formação de quadros e técnicos de alto nível, a promoção e a realização da investigação científica e da extensão universitária com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do País, assegurando-lhes uma sólida preparação científica, técnica, cultural e humana (Art. 61).

Neste sentido, a Lei expressa que as Instituições de Ensino Superior são “[...] centros vocacionados para a promoção da formação académica e profissional, da investigação científica e da extensão universitária [...]” (Art. 70), convergindo com as funções e atividades-meio contemporaneamente atribuídas, especialmente, às instituições universitárias. Conforme Santos (2005, p. 46), “só há universidade quando há formação graduada e pós-graduada, pesquisa e extensão. Sem qualquer desses, há ensino superior, não há universidades”.

Neste sentido, Botomé (1996, p. 33), buscando compreender a extensão universitária, alerta-nos para o “perigo de definir a Universidade pelas suas atividades e rotinas e não pela função (razão de ser) dessas atividades e rotinas”. Uma das grandes dificuldades, segundo o autor, para a construção da identidade universitária situa-se na noção de instituição, pois a universidade é, muitas vezes, confundida com outras instituições sociais. Se a universidade tiver sua identidade apoiada nas atividades-meio, que são comuns às múltiplas instituições, expressará e diferenciará sua identidade? Botomé (1996) considera importante identificar o que compõe a instituição, desde as relações entre os comportamentos que a constitui: “pesquisa, ensino e extensão são atividades (instrumentos, condições ou meios) através das quais (ou nas quais) se realizam os objetivos (funções, atribuições) da universidade”(BOTOMÉ, 1996, p. 38).

Nessa perspectiva, ensino, pesquisa e extensão são meios pelos quais se realizam as finalidades da universidade: estímulo à criação cultural, ao desenvolvimento científico e ao pensamento reflexivo; formação profissional e formação ao longo da vida; estímulo ao conhecimento e à resolução de problemas; interações com as comunidades; popularização das ciências, desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica; inovação e cultura da internacionalização, entre outras finalidades que vêm sendo progressivamente incorporadas.

Kourganoff (1990) considera que o ensino tem por finalidade formar os estudantes, mas não se reduz à mera instrução. Trata-se de proporcionar o saber geral e, igualmente, capacitar o estudante para o uso prático, o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais. Define a pesquisa como “um conjunto de investigações, operações e trabalhos intelectuais ou práticos, cujo objetivo é a descoberta de novos conhecimentos, a invenção de

novas técnicas e a exploração ou criação de novas ‘realidades’” (p.143). Neste sentido, a universidade não é apenas fundamental, mas imprescindível ao desenvolvimento nacional, pois, além da produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, é também um ambiente onde se produzem os conhecimentos filosóficos, as ideias sociológicas, ambientalistas, psicológicas, pedagógicas, entre outras.

Chauí (1999, p. 222) define a pesquisa como a “investigação de algo que nos lança na interrogação, que nos pede reflexão, crítica, enfrentamento com o instituído, descoberta, invenção e criação”. Um trabalho que envolve a articulação entre ações, pensamento e linguagem, no contexto de um processo civilizatório constante. A pesquisa é, portanto, um imperativo para o desenvolvimento das sociedades. Delors (2006, p. 150) considera que “a universidade deve ocupar o centro do sistema educativo”, cabendo-lhe “quatro funções essenciais”: “1) preparar para a pesquisa e para o ensino; 2) dar formação altamente especializada e adaptada às necessidades da vida econômica e social; 3) estar aberta a todos para responder aos múltiplos aspectos da chamada educação permanente, em sentido lato; 4) cooperar no plano internacional”.

Neste sentido, colocamos em relevo os objetivos do Ensino Superior em Angola, Art. 63, no contexto da atividade de investigação: “realizar a formação em estreita ligação com a investigação científica orientada para a solução dos problemas locais e nacionais inerentes ao desenvolvimento do País e inserida nos processos de desenvolvimento da ciência, da técnica e da tecnologia” (alínea b) e “promover a investigação científica, a divulgação e aplicação dos seus resultados, para o enriquecimento da ciência e o desenvolvimento multidimensional do país” (alínea f). Converte-se com a concretização de tais objetivos, a publicação do Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior (Decreto n. 191/18) que expressa, dentre as funções do quadro docente (Art. 6), “desenvolver, individualmente ou em grupo, trabalhos de investigação científica” (alínea b).

É neste cenário que situamos o presente estudo que tem por objetivos avaliar a dimensão da pesquisa na atuação docente universitária e propor um instrumento para diagnóstico da dimensão da investigação na atuação dos docentes da Universidade Óscar Ribas, Angola.

O estudo é de natureza qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. Para Oliveira (2012), na pesquisa exploratória temos como objetivo de compreender um fato, através da delimitação do estudo que, juntamente com a pesquisa descritiva, busca analisar os fenômenos e descrevê-los. A pesquisa descritiva é abrangente e permite uma análise do problema de pesquisa em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos, percepções de diferentes grupos, comunidades, entre outros aspectos. Triviños (1987, p. 110) também destaca que “o foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, seus agentes, seus problemas [...]”. Neste artigo apresentamos o instrumento (questionário) que será utilizado no desenvolvimento da pesquisa, visto que, trata-se de um estudo em processo.

Desafios da investigação na atuação dos docentes universitários em Angola

Em decorrência dos progressos das sociedades produzimos mudanças nas condições, nos interesses e nos conteúdos da pesquisa científica. A ciência como produtora, simultaneamente, de ideias e de objetos, relaciona-se também com a economia e esta relação tem causa e ação recíproca. Se por um lado, a produção do conhecimento científico outorga poder e privilégio para a produção de determinados bens, as condições econômicas resultantes propiciam bem-estar e possibilidades para ampliar o trabalho científico. Neste ciclo, no entanto, concretizam-se as condições de possibilidade resultantes da interligação entre a pesquisa científica e as operações políticas e econômicas envolvidas no desenvolvimento dos

Estados e das instituições. Segundo Carvalho (2012, p. 262) é preciso que as universidades angolanas, privadas e estatais, sejam capazes de produzir conhecimento visando contribuir cada vez mais para a modernização socioeconômica e tecnológica do país.

O subsistema de Ensino Superior de Angola, constituído, no ano de 2016, por 24 instituições públicas e 40 privadas, conta com 116.508 e 124.776 matriculados respectivamente, o número de docentes em tempo integral e parcial nestas instituições era de 3.927 e 4.831, sendo 601 e 327 doutores respectivamente. Neste contexto o número de estudantes matriculados por doutor nas instituições públicas era de 194 e 526 nas privadas (BUZA et al 2018). “A análise dos valores do quadro conduz-nos a pensar no ensino superior angolano, desde logo, como um ensino superior com fraco nível de qualificação do corpo docente” (idem, p. 146).

O diagnóstico produzido pelo autor supracitado nos coloca diante da tese de Carvalho (2012), que expressa que é preciso diminuir a “ausência de aposta em investigação científica” nas universidades angolanas. Segundo o autor, a investigação científica interfere tanto na formação dos estudantes, ou seja, para a construção de competências acadêmicas e profissionais, quanto no corpo docente universitário que, por meio da pesquisa, poderá renovar e regenerar a atividade de ensino.

De acordo com Guerra (2000, p. 4) a atividade de ensino necessita de um olhar integrador, pois não se trata de uma ação passiva, ou pelo menos não é isso que buscamos, mas, sim de uma “unidade indissociável entre ensino e pesquisa”. Logo, entendemos que a presença da investigação científica na universidade poderá reestruturar tanto as práticas docentes como a formação dos estudantes universitários.

Desse modo, a formação do corpo docente implica não apenas a qualidade do ensino e da formação profissional, mas o capital intelectual para o desenvolvimento da pesquisa. Santos já expressava que “um relatório da UNESCO de 1997 sobre a maioria das universidades na África traçava um quadro dramático de carências de todo o tipo: colapso das infraestruturas, ausência quase total de equipamentos, pessoal docente miseravelmente remunerado e, por isso, desmotivado e propenso à corrupção, pouco ou nulo investimento em pesquisa” (2005, p.13).

Carvalho (2012, p. 259-260), ao escrever sobre a necessidade de investimento no ensino superior angolano argumenta que é “quase total ausência de investigação científica, havendo casos individuais que demonstram que se chega mesmo a ignorar quem pretenda promover a investigação”.

Os investimentos na pesquisa estão vinculados às condições de infraestrutura, políticas de pesquisa, política de carreira docente, ao financiamento, ao desenvolvimento da pós-graduação, entre outros fatores. Por isso, é de capital importância para as instituições a realização do diagnóstico das atividades de investigação junto ao corpo docente, construindo, a partir deste, o planejamento institucional com vistas ao fortalecimento da dimensão da investigação, especialmente junto às instituições universitárias. É preciso compreender a atividade docente universitária para ter condições de dimensionar o lugar da pesquisa no processo de desenvolvimento profissional.

Desse modo, a noção de pesquisa e, mais precisamente, investigação científica constitui-se como uma importante atividade do trabalho docente. É, por esta razão que, no contexto angolano torna-se imprescindível compreender as condições dos seus docentes, para a reestruturação da dinâmica de desenvolvimento institucional, nos mais variados domínios..

Para Carvalho (2012) a preocupação com a qualidade do Ensino Superior em Angola é algo que ainda carece de maior investimento intelectual e político. De acordo com o autor, por muito tempo, a preocupação com a qualidade voltou-se à “tentativa de aplicação de modelos de gestão importados do exterior, sem grande preocupação com a realidade local” (CARVALHO, 2012, p. 260). Tal situação amplia, ainda mais, a necessidade de compreensão

e de fortalecimento da dimensão da pesquisa no trabalho docente. A intervenção na realidade local, conforme o autor, só será viável diante da articulação entre o pensamento do professorado e sua atividade investigativa, no caráter situado e ancorado na dimensão de reconhecimento da necessidade de maior visibilidade do capital cultural angolano.

Nesse sentido, destaca-se que o dimensionamento do corpo docente nas IES pode apoiar o gestor na tomada de decisão frente ao planejamento e ao desenvolvimento estratégico. Para que o dimensionamento dos docentes seja realizado é necessário contemplar todas as atividades pertinentes à prática docente universitária, as quais envolvem o ensino de graduação e da pós-graduação, pesquisa e orientação, extensão, gestão e capacitação, considerando o contexto institucional, público ou privado, bem como demais particularidades.

A literatura educacional apresenta alguns modelos para a realização desse dimensionamento, como a proposta por Embiruçua, Fontes e Kalid (2013). Este modelo pode ser utilizado para indicar como vagas disponíveis na unidade universitária, dentro das faculdades ou dos departamentos podem ser utilizadas, assim como identificar se essa unidade está sobre ou subdimensionada no que se refere a recursos docentes. Ao aplicar a ferramenta, visualiza-se de maneira ampla e precisa a situação da unidade em termos de suas atividades docentes. Assim, constitui-se como ferramenta de apoio para a tomada de decisões no que diz respeito a alocação de recursos docentes nas diversas atividades.

Além do dimensionamento do corpo docente cabe destacar o estudo de Cardoso; Ensslin; Dutra (2017), que objetivou estruturar um modelo de avaliação de desempenho para apoiar a gestão da atividade de pesquisa da Universidade de Mindelo (UM), sediada em Cabo Verde, o estudo identificou:

1) cinco áreas de preocupação: Capacitação; Estruturação da Pesquisa; Captação de Recursos; Operacionalização da Pesquisa; e, Resultados da Pesquisa; 2) de indicadores e do perfil de desempenho da UM; e 3) de indicadores com desempenho comprometedor, dentre eles: Percentual de participação docente em eventos científicos no último ano; Percentual de docentes com publicação em revistas de alto fator de impacto nos últimos dois anos; Percentual do corpo docente com doutorado; e, Percentual de pesquisas voltadas a temas ligados a problemas ambientais no último ano (CARDOSO; ENSSLIN; DUTRA, 2017, p. 77).

Nessa perspectiva, a construção de um modelo personalizado para avaliar e gerir a atividade de pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento da atividade investigativa e para a geração de conhecimento proporcionada por ela. Além disso os autores sugerem a aplicação da Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão-Construtivista em outras universidades (CARDOSO; ENSSLIN; DUTRA, 2017).

A partir disso, enfatiza-se a importância da avaliação de desempenho para a qualificação das IES, exigindo da gestão universitária o acompanhamento dos processos de pesquisa, ensino, extensão e gestão financeira e orçamentária. Por isso, a avaliação de desempenho das IES deve atentar para os contextos internos e externos, pois necessita responder aos controles externos e ao ambiente regulatório e, ao mesmo tempo, considerar os objetivos que a organização pretende alcançar considerando todos os envolvidos (AGYEMANG; BROADBENT, 2015).

De modo geral, as IES enfrentam dificuldades no que concerne ao dimensionamento do corpo docente, bem como na avaliação de desempenho, o que demanda estudos na área. Além disso, já é reconhecida a necessidade de qualificação dos docentes nas universidades angolanas, tornando imprescindível a construção de diagnósticos para a proposição de intervenções coerentes com as necessidades dos docentes e do subsistema do ensino superior, qualificando as interações docente/discente/universidade/sociedade.

Pertinência da capacitação científica dos docentes da Universidade Óscar Ribas

Para contribuir a transformar a dinâmica de desenvolvimento da Universidade Óscar Ribas (UÓR) de Luanda-Angola, assim como elevar a visibilidade dos resultados da pesquisa realizada na referida instituição, é fundamental que se continue aperfeiçoando o processo de profissionalização docente, através da articulação de políticas enfocadas na produção científica em bases de dados de prestígio nacional e internacional.

O aspecto anterior implica compreender a capacitação científica como elemento essencial e como um processo sistemático, tendo em conta os distintos paradigmas pedagógicos, didáticos, metodológicos e tecnológicos que dinamizam o desenvolvimento das IES.

A articulação e integração dos aspectos mencionados podem contribuir a melhorar a adaptação às transformações que a sociedade exige em relação com a melhoria da qualidade da docência no Ensino Superior, assim como a sua transcendência no desenvolvimento científico, académico, social, económico, político e cultural de Angola.

O diagnóstico realizado na UÓR sobre o aperfeiçoamento do processo de investigação científica revela a pertinência de se avaliar e refletir profundamente sobre as causas que incidem na insuficiente visibilidade internacional dos resultados produzidos por docentes e investigadores vinculados a esta IES, para que, se criem as condições objetivas para a transformação qualitativa desse processo.

Não obstante, para que a UÓR de desenvolva e se adapte às transformações científicas e tecnológicas que ocorrem no século XXI, deve converter-se em uma instituição de sistematização e de intercambio de conhecimentos relevantes para o desenvolvimento social, capaz de desenvolver projetos sustentáveis e de gestão dos seus processos substantivos. (GUNGULA e FAUSTINO, 2013)

Nesse sentido, para melhorar os processos académicos e investigativos, necessita reestruturar a sua concepção de desenvolvimento institucional, onde os discentes, docentes, investigadores e demais implicados no processo, assumam um papel ativo na projeção e materialização de programas de capacitação profissional, de formação graduada e pós-graduada.

Estes programas de capacitação e de formação avançados (mestrados e doutoramentos) constituem uma alternativa para estimular a produção científica, para fortalecer os grupos de investigação existentes e para reforçar a capacidade intelectual das distintas IES angolanas, (República de Angola, 2011, 2018)⁵.

Além dos programas mencionados, as UÓR estão a criar estímulos para que os docentes e investigadores se motivem à desenvolver projetos de investigação multidisciplinares, com resultados encaminhados à solução de problemas contextualizados; com potencialidade da sua generalização em outros contextos, através da organização de eventos científicos nacionais, regionais e internacionais. Desde esta perspectiva, se contribui a elevar a produção científica e tecnológica nacional e internacional, a promover e a desenvolver investigações relevantes, estimular os docentes (TETA, 2009), (ANDRÉ, 2016).

Estes aspectos revelam a necessidade de utilizar as revistas científicas electrónicas como meios por excelência de difusão de conhecimentos científicos, visto que no contexto

⁵ República de Angola. Diário da República. (2018). Decreto Presidencial número 191/18, de 08 de Agosto, I Série- Número 118. Estatuto de Carrera Docente Universitária. Luanda, Imprensa Nacional. Angola. República de Angola. Diário da República. (2011). Decreto Presidencial número 201/11, de 20 de Julho, I Série- Número 137. Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Luanda, Imprensa Nacional. Angola.

angolano, a gestão de revistas científicas electrónicas surge como um processo relativamente novo.

Atualmente, este processo, caracteriza-se como uma alternativa para manter a comunidade científica nacional e não só, informada sobre a internacionalização da produção científica sistematizada em Angola, assim como elevar o interesse e a cultura de investigação científica dos discentes, docente e investigadores angolanos.

Não obstante aos incentivos para a criação de revistas científicas de acesso aberto, na prática, existem insuficientes estímulos para o aumento de revistas científicas angolanas com corpo editorial/científico e indexadas em plataformas reconhecidas internacionalmente.

Para contribuir a mitigar a insuficiências existentes atualmente no que tange a gestão de revistas científicas angolanas com corpo editorial/científico e indexadas, a UÓR como instituição comprometida com o desenvolvimento das ciências, especialmente na difusão do saber gerado através de linhas de investigação e seus respetivos programas e projetos, lançou em 2015 a revista científica SAPIENTIAE.

A primeira edição da revista SAPIENTIAE (ISSN - versão impressa 2183-5063) surgiu em Junho de 2015, considerada “Edição Especial”, editada pela Editorial “Coisas de Ler”, em Portugal. Para melhorar a visibilidade, a qualidade editorial e científica da revista, houve a necessidade de harmonizar o ISSN (*International Standard Serial Number*) impresso e electrónico, aspecto que possibilitou solicitar ao comité internacional, a atribuição do ISSN em formato electrónico, o qual atribuiu o seguinte ISSN para versão electrónica da revista SAPIENTIAE, 2184-061X. Atualmente a revista SAPIENTIAE utiliza o Sistema Electrónico Aberto de Edição de Revistas, *Open Journal System* (OJS) e encontra-se devidamente regularizada.

Este processo, associado as novas exigências nacionais e internacionais sobre a necessidade de publicação de resultados investigativos por parte dos docentes (República de Angola, 2018⁶), influenciou favoravelmente para que investigadores angolanos e estrangeiros submetessem regularmente, propostas de artigos para a sua possível publicação na revista SAPIENTIAE. Para corresponder com as expectativas da comunidade científica nacional e internacional, a revista SAPIENTIAE⁷ continua com o processo de reestruturação interna e de adaptação às normas de qualidade internacional, tendo em conta a necessidade da sua indexação em base de dados de prestígio.

Em decorrência da estratégia de criação da revista, como consequência desse processo, as tendências atuais para o desenvolvimento científico na UÓR estão enfocadas no fortalecimento do Centro de Estudo e Investigação Científica e de Desenvolvimento Tecnológica, como alternativa para a produção de resultados que dinamizarão a revista SAPIENTIAE. (FAUSTINO, SANCHES E GUNGULA, 2017).

Alternativa metodologica para o diagnóstico de atividades de investigação científica realizada na Universidade Óscar Ribas

Propomos inicialmente, um levantamento das particularidades dos docentes a partir de um questionário autoaplicável, com questões abertas e fechadas, desenvolvido pelos autores da pesquisa (Quadro 1). A partir da aplicação e posterior análise do questionário, por meio da

⁶ República de Angola. Diário da República. (2018). Decreto Presidencial número 191/18, de 08 de Agosto, I Série- Número 118. Estatuto de Carrera Docente Universitária. Luanda, Imprensa Nacional.

⁷ A revista encontra-se indexada atualmente em: Actualidad Iberoamericana (Chile), International Institute of Organized Research (I2OR) (Índia e Austrália), Dialnet (Espanha), Redib (Espanha), Google Scholar (Estados Unidos de América), MIAR (Espanha), OAJI.net (Rússia), DOAJ (Directory of Open Access Journal, África), Cite Factor (Estados Unidos de América e Canadá); Scientific Indexing Services (Estados Unidos de América), Deycrit Sur (México); Science library index (Índia); Livre (Brasil) e ERIH PLUS (Noruega).

Análise de Conteúdo, poderão ser mapeadas as características do corpo docente que vão desde a sua caracterização (nível de formação, tempo de trabalho na IES, vínculo e regime de trabalho, entre outros), até aspectos relacionados às atividades de investigação (organização, implementação e sistematização dos resultados). Assim, podem ser construídos dados importantes para a reflexão e ação no que tange às atividades de investigação, considerada um dos processos-chave da IES, pois tradicionalmente tem definido, entre seus objetivos principais, a própria construção e transmissão de conhecimento (HIGGINS, 1989), a qual se configura como o propósito da pesquisa científica (AGYEMANG; BROADBENT, 2015).

A seguir apresenta-se o Quadro 1 com a proposta de metodologia para o diagnóstico das atividades de investigação.

Quadro 1: Proposta de metodologia para o diagnóstico das atividades de investigação em universidade privada

Qual seu nível de formação? <ul style="list-style-type: none">• Licenciado• Mestre• Doutor
Qual o tempo de atuação na instituição? <ul style="list-style-type: none">• Menos de 1 ano• 1 ano• 2 anos• 5 anos• mais de 5 anos
Qual é seu vínculo de trabalho com a universidade?
Qual o regime de trabalho na universidade?
Você atua em outra(s) instituições de ensino superior? <ul style="list-style-type: none">• Sim• Não
Qual ou quais?
Você atua em outro setor profissional? <ul style="list-style-type: none">• Sim• Não
Qual ou quais?
Há quantos anos você é docente de nível superior?
Você atua em cursos de pós-graduação? <ul style="list-style-type: none">• Sim• Não
Qual ou quais?
Qual a sua carga horária dispensada, nesta universidade, para as atividades de: <ul style="list-style-type: none">• Ensino da graduação (carga horária frente aluno, preparação de aulas e correção de atividades)• Orientação de trabalhos de conclusão de curso• Extensão• Gestão• Pesquisa
Você já organizou e desenvolveu projeto de pesquisa? <ul style="list-style-type: none">• Sim

- Não

Se organizou, quais as dificuldades encontradas no processo de sistematização?

- Gestão do tempo para a organização da proposta.
- Conciliar a organização da investigação com as outras demandas de trabalho.
- Falta de bibliografias.
- Falta de computador e de espaço de trabalho.
- Insegurança em relação às etapas que integram a organização do projeto de investigação.
- Delimitação do objeto de pesquisa.
- Definição da metodologia e dos instrumentos de pesquisa.
- Definição da metodologia de análise dos dados.
- Não tive dificuldades.
- Outros. Cite-os!

Se desenvolveu, quais as dificuldades encontradas no processo de implementação?

- Gestão do tempo para a desenvolvimento da proposta
- Conciliar a organização da investigação com as outras demandas de trabalho.
- Falta de bibliografias.
- Falta de computador e de espaço de trabalho.
- Falta de laboratórios e equipamentos.
- Falta de recursos financeiros.
- Não tive dificuldades.
- Outros. Cite-os!

Se desenvolveu, a implementação do projeto envolveu a participação de estudantes?

- Sim
- Não

No seu entender, o que dificulta o envolvimento dos estudantes nas atividades de investigação?

- Falta de apoio financeiro (bolsa) para incentivar a participação dos estudantes.
- Falta de cultura de investigação no âmbito das disciplinas que compõem o curso.
- Falta de cultura de investigação entre os docentes.
- Falta de ações de incentivo à permanência do estudante na Universidade e envolvimento nas atividades de investigação.
- Falta de tempo, pois os estudantes precisam trabalhar.
- Falta de tempo, pois os estudantes dedicam muito tempo aos estudos das disciplinas.
- Interesse por outras atividades.
- Outros. Cite-os.

No momento, está desenvolvendo algum projeto de pesquisa sob sua coordenação?

- Sim
- Não

No momento, participa de projeto de pesquisa desenvolvido em colaboração com outros colegas?

- Sim
- Não

No momento, participa de projeto de pesquisa desenvolvido em colaboração com outras instituições nacionais e ou estrangeiras?

- Sim
- Não
- Nacional
- Estrangeira

Como divulgou os resultados da pesquisa:

- Trabalhos em congressos
- Capítulo de livro
- Livro
- Artigo em revista
- Relatório técnico

- Não divulguei
- Outros. Cite-os.

Que dificuldades são enfrentadas para a divulgação dos resultados das pesquisas?

- Falta de tempo para a sistematização dos resultados da pesquisa.
- Insegurança quanto à forma de organização do artigo para publicação.
- Elevado custo para a publicação de livros.
- Dificuldades em identificar revistas para publicação.
- Custo para publicação em revista.
- Insegurança quanto à qualidade do texto produzido.

Fonte: Autores

Considerações finais

Entendemos que o desenvolvimento das atividades de investigação, no contexto angolano em geral, e na Universidade Óscar Ribas, em particular, demanda investimentos que vão desde as políticas nacionais de investigação, prevendo apoio, fomento e incentivo, ampliando as oportunidades e as condições financeiras para tal; até ações formativas institucionais, integrando esta atividade no percurso de atuação dos docentes e dos estudantes, situadas na dimensão estratégica do planejamento institucional. De forma complementar, essa pesquisa que ainda está em desenvolvimento, busca a partir da produção dos dados através da proposta de diagnóstico exposta no tópico anterior, ampliar as compreensões sobre as atividades-meio da universidade e suas formas de integração, regenerando os entendimentos sobre a docência universitária que não se reduz às atividades de ensino.

Neste sentido, é imprescindível construir diagnósticos das atividades de investigação desenvolvidas pelos docentes, pois subsidiará, além do acompanhamento das estratégias previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, a proposição de ações de intervenções em nível de gestão. Esta além de atentar para aspectos de dimensionamento do corpo docente poderá favorecer meios para o incentivo à investigação como uma dimensão formativa e estratégica da instituição a partir das necessidades específicas do seu corpo docente. Ações como estas fortalecem as funções das IES e potencializam a articulação com o contexto angolano, podendo fomentar pesquisas inovadoras e a própria internacionalização.

Por fim, compreendemos que a atividade de investigação no contexto universitário, além dos potenciais de inovação e de produção científica decorrentes dos seus resultados, vincula-se à qualidade dos processos formativos que produz. O ensino e a aprendizagem são organizados em função dos objetos de conhecimento situados em um tempo e espaço histórico. A investigação, associada ao ensino, potencializa a atualização desses conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências formativas que envolvem a autonomia, a argumentação, a construção de diagnósticos e a proposição de intervenções, etc. ampliando nossas compreensões e relações com o mundo. Associada à extensão, expressa o retorno à sociedade, popularizando o conhecimento e nutrindo a universidade de outros objetos de conhecimento.

REFERÊNCIAS

AGYEMANG, G.; BROADBENT, J. (2015). Management control systems and research management in universities: An empirical and conceptual exploration. *Accounting Auditing and Accountability*, v. 28, n.7, p. 1018-1046.

- ANDRÉ, A. M.Ch. (2016) Avaliação da qualidade em instituições de ensino superior públicas angolanas. *Tese*. Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/16995/1/VersaoFinal_09Out16%20%281%29.pdf> Acesso em 4 de Julho de 2018.
- BOTOMÉ, S. P. (1996). *Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária*. Petrópolis: Vozes.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. (2017) Estado, estado-nação e formas de intermediação política. *Lua Nova*, São Paulo, 100: 155-185.
- BUZZA, A. (et al). (2018). Expansão, qualidade e desafios no ensino superior na CPLP: Os casos de Angola, Cabo Verde, Moçambique e Portugal. In: CASTRO, A. M. D. A. (et al). *Educação superior em países e regiões de língua portuguesa: desafios em tempos de crise*. Lisboa: Educa.
- CARDOSO, T. L.; ENSSLIN, S. R.; DUTRA, A. (2017). Um modelo multicritério construtivista para apoiar a gestão da atividade de pesquisa da universidade de Mindelo. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 8, n. 2, p. 76-96.
- CARVALHO, P. (2012).Evolução e crescimento do ensino superior em Angola. *Revista Angolana de sociologia (RAS)*. Disponível em: < <http://ras.revues.org/422>>. Acesso em 02 de outubro de 2018.
- CHAUÍ, M. de S. (1999). A universidade em ruínas. In: TRINDADE, H. (Org.). *Universidade em ruínas: na república dos professores*. Rio de Janeiro: Vozes/ Rio Grande do Sul: CIPEDES.
- DELORS, J. (Org.). (2006). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO.
- DEMARCHI, C. (2012). Direito e educação: A regulação da Educação Superior no contexto transnacional. *Tese*. Doutorado em Ciência Jurídica. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.
- EMBIRUÇUA, M.; FONTES, C. H.; KALID, R. A. (2013). Um modelo para o dimensionamento do corpo docente para o apoio à tomada de decisão no planejamento de instituições de ensino superior. *Produção*, v. 23, n. 1, p. 189-204.
- FAUSTINO, A.; SÁNCHEZ, N. P.; GUNGULA, E. W. (2017). *Formación del Pensamiento Complejo Ingenieril en la Universidad “Óscar Ribas”*. Disponível em <<https://core.ac.uk/download/pdf/158366654.pdf>>. Acesso em 20 de outubro de 2018.
- GUNGULA, E. W.; FAUSTINO, A. (2013). Actual state of researches in science, technology and society of African universities. In: *III international research and practice conference*, Westwood, Canada.
- HIGGINS, J. C. (1989). Performance measurement in universities. *European Journal of Operational Research*, v. 38, p. 358-368.
- KOURGANOFF, W. (1990). *A face oculta da universidade*. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista.

OLIVEIRA, M. M. de. (2012). *Como fazer pesquisa qualitativa*. 4. ed. Petrópolis: Vozes.

SANTOS, B. de S. (2012). Os processos da globalização. In: SANTOS, B. de S. (Org.). *A globalização e as ciências sociais*. 2 ed. São Paulo: Cortez.

_____. (2005). *A universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2005.

SEBASTIÁN, J. (2004). *Cooperación e internacionalización de las universidades*. Buenos Aires: Biblos.

TETA, J. S. (2009). Educação superior em Angola. In: MOROSINI, M. C. (Ed.), *Seminário Internacional de Educação Superior da Comunidade de Países de Língua Portuguesa*. Porto Alegre: EdUPUCRS. Disponibilizado em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/cplp/arquivos/teta.pdf>. Acesso em 7 de Setembro de 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.